



Sessão 21:
A agroecologia para PMEs das Caraíbas
Terça-feira 16 de junho de 2026 – 14h00-16h00 UTC / 10h00-12h00 AST
[Online \(Zoom\)](#)
Interpretação ao vivo em inglês, francês, espanhol e português

1. Contexto

O setor agroalimentar desempenha um papel importante na atividade económica em toda a região das Caraíbas, com uma forte presença de pequenas e médias empresas (PME) que impulsionam a produção e as cadeias de valor.

No entanto, os sistemas agroalimentares enfrentam uma combinação de pressões estruturais e ambientais, incluindo crescimento económico desigual, custos comerciais elevados, insegurança alimentar e riscos crescentes relacionados com o clima. A região continua altamente dependente das importações de alimentos e está cada vez mais exposta a choques externos, o que realça a necessidade de reforçar ainda mais os sistemas alimentares locais¹.

Neste contexto, a agroecologia é cada vez mais identificada como uma abordagem relevante para apoiar sistemas alimentares mais resilientes e sustentáveis. A agroecologia refere-se à aplicação de princípios ecológicos aos sistemas agrícolas, promovendo a diversificação, a utilização de processos biológicos e a integração do conhecimento local na gestão agrícola². É comumente enquadrada em torno de dez elementos: diversidade, sinergias, reciclagem, valores humanos e sociais, governança responsável, resiliência, eficiência, cocriação e partilha de conhecimento, cultura e tradições alimentares, e sistemas económicos circulares e baseados na solidariedade³. Na prática, isto pode incluir a combinação de culturas, a melhoria da cobertura do solo, a reciclagem de nutrientes e o reforço das interações ecológicas na exploração agrícola.

Muitos sistemas agrícolas das Caraíbas já incorporam elementos consistentes com os princípios agroecológicos, tais como a cultura mista, a utilização de corretivos orgânicos e a produção arborícola. Estas práticas refletem frequentemente respostas adaptativas a restrições locais, em vez da aplicação de um modelo formal, destacando a necessidade de abordagens adaptadas a condições agroecológicas e socioeconómicas específicas⁴.

A agroecologia é, portanto, melhor entendida como uma abordagem flexível e específica ao contexto que reúne diferentes práticas e sistemas de conhecimento. O reforço da colaboração entre o conhecimento científico e a experiência dos agricultores pode ajudar a garantir a sua relevância prática, apoiando resultados mais produtivos, resilientes e sustentáveis para as PME caribenhas⁵.

¹ FAO e CDB. 2020. [Estudo sobre a situação da agricultura nas Caraíbas](#).

² FAO. [Centro de Conhecimento sobre Agroecologia: O que é a Agroecologia?](#)

³ FAO. [O processo do quadro dos 10 elementos da agroecologia](#).

⁴ Stark, F. et al. 2017. [A integração entre culturas e pecuária determina o desempenho agroecológico dos sistemas agrícolas mistos nas explorações agrícolas da América Latina e das Caraíbas](#).

⁵ Wordsell, L. S. 2025. [A agroecologia perdeu o rumo? A fratura entre ciência, movimento e prática nas ilhas das Caraíbas](#)

2. Objetivos e resultados esperados

Este webinar irá explorar como a agroecologia pode apoiar as PME agroalimentares das Caraíbas no reforço da produtividade, resiliência e sustentabilidade através de abordagens práticas e adequadas ao contexto. Reunirá empreendedores, especialistas técnicos e atores do ecossistema envolvidos na agricultura sustentável e no desenvolvimento das PME.

No final da sessão, os participantes serão capazes de:

- Compreender a relevância das práticas agroecológicas para as PME e os sistemas alimentares das Caraíbas.
- Identificar abordagens agroecológicas práticas que possam ser aplicadas ao nível das explorações agrícolas e das empresas.
- Aprender com as experiências das PME e com exemplos reais de trajetórias de transição.
- Reconhecer as condições facilitadoras essenciais para a adoção de abordagens agroecológicas (conhecimento, financiamento e acesso ao mercado) e a adoção de tecnologia.
- Estabelecer contacto com atores relevantes de apoio técnico e empresarial.

3. Oportunidades de adoção de práticas agroecológicas e tecnologias melhoradas

O avanço das práticas e tecnologias agroecológicas pode oferecer às PME das Caraíbas vários benefícios práticos e estratégicos, particularmente no contexto da variabilidade climática, dos elevados custos dos fatores de produção, da disponibilidade limitada desses fatores e da crescente pressão do mercado.

Melhoria da produtividade do solo e do desempenho agrícola a longo prazo: práticas agroecológicas, como a integração de corretivos orgânicos, a rotação de culturas ou o cultivo intercalar, podem ajudar a manter e restaurar a fertilidade do solo ao longo do tempo. Tais práticas podem interromper os ciclos de pragas e doenças e apoiar rendimentos mais estáveis ao longo das estações. A combinação de estrume orgânico com corretivos de fertilizantes minerais melhora a eficiência na utilização de nutrientes e pode reverter a lixiviação de nutrientes e a degradação do solo. Tais práticas contribuem para sistemas agrícolas mais produtivos e resilientes, especialmente onde os solos já se encontram frágeis⁶.

Dependência reduzida de insumos externos dispendiosos: Práticas como a compostagem, o controlo biológico de pragas, os tratamentos botânicos e a reciclagem de nutrientes podem melhorar significativamente a eficiência na utilização de fertilizantes e reduzir os riscos de investimento em fertilizantes minerais e produtos fitofarmacêuticos, ao mesmo tempo que diminuem os riscos associados aos pesticidas. Estas práticas podem ajudar a reduzir os custos de produção, mantendo ou melhorando a produtividade agrícola, o que é particularmente importante para as PME que operam com margens financeiras apertadas⁷.

Maior resiliência à variabilidade climática e ao stress hídrico: As práticas agroecológicas reforçam a capacidade dos sistemas agrícolas de lidar com padrões meteorológicos cada vez mais imprevisíveis. A melhoria da estrutura do solo aumenta a retenção de água, enquanto práticas como a captação de água da chuva e a irrigação eficiente (por exemplo, sistemas de gotejamento) podem ajudar a gerir a

⁶ Suwilanji, S. 2023. Oportunidades e desafios para a promoção da transição para práticas agroecológicas para a produção alimentar sustentável na África Subsaariana.

⁷ AgriFocus. 2025. Agricultura sustentável para pequenos agricultores das Caraíbas.

escassez de água. Em conjunto, estas medidas podem reduzir o risco de quebras nas colheitas e a volatilidade da produção⁸.

Acesso a mercados diferenciados e de maior valor: Existe uma procura crescente nos mercados interno, turístico e de exportação por alimentos produzidos de forma sustentável. As PME que adotam práticas agroecológicas podem beneficiar do acesso a mercados premium ou de nicho, onde os compradores valorizam a sustentabilidade ambiental e métodos de produção responsáveis. Isto pode traduzir-se em melhores oportunidades de rendimento ao longo do tempo⁹.

4. Principais desafios para as PME das Caraíbas

Embora as práticas agroecológicas, combinadas com a adoção de tecnologia, possam oferecer oportunidades importantes para sistemas agrícolas mais resilientes e sustentáveis, as PME das Caraíbas enfrentam várias restrições estruturais e operacionais na sua adoção e expansão.

Conhecimento e capacidade técnica: As abordagens agroecológicas são baseadas em sistemas e requerem frequentemente competências de gestão agrícola mais complexas, incluindo diversificação, gestão do solo e integração ecológica. Em muitos contextos, as PME têm acesso limitado a apoio técnico prático e adaptado localmente, bem como a serviços de extensão, o que pode retardar a adoção e limitar a implementação eficaz¹⁰.

Limitações financeiras e exposição ao risco: As transições agroecológicas podem exigir investimentos iniciais em novas práticas, insumos ou equipamentos, enquanto os benefícios podem acumular-se apenas gradualmente ao longo do tempo. Para as PME que operam com reservas financeiras limitadas, isto pode aumentar o risco percebido, particularmente quando a produtividade ou o fluxo de caixa a curto prazo são críticos. O acesso a mecanismos de financiamento adequados que apoiem os períodos de transição continua a ser desigual¹¹.

Limitações do mercado e da cadeia de valor: Embora a procura por alimentos produzidos de forma sustentável esteja a crescer, as PME podem enfrentar barreiras relacionadas com requisitos de certificação, capacidade de documentação e os custos de conformidade¹². Além disso, as ligações entre produtores e mercados premium ou diferenciados nem sempre estão bem desenvolvidas nas Caraíbas, limitando a capacidade de capturar plenamente o valor potencial.

Desempenho específico do contexto das abordagens agroecológicas: Embora a agroecologia possa melhorar a resiliência, a biodiversidade e a eficiência dos insumos, os resultados dependem em grande medida das condições locais. Em alguns sistemas, particularmente onde a terra já está fragmentada, os recursos são limitados ou os solos estão altamente degradados, as transições agroecológicas podem ter de ser cuidadosamente combinadas com abordagens complementares, incluindo variedades melhoradas ou a utilização criteriosa de insumos externos, para restaurar ou manter a produtividade e evitar compromissos indesejados¹³.

5. Facilitar a transição: caminhos para as PME das Caraíbas

⁸ *ibid*

⁹ FIDA. Mercados e cadeias de valor.

¹⁰ FAO. 2022. Transformar os sistemas públicos de extensão agrícola e de serviços de aconselhamento na agricultura de pequena escala.

¹¹ BID. 2025. Produtividade agrícola na América Latina e nas Caraíbas.

¹² UNCTAD. 2018. As normas mantêm as pessoas e o planeta saudáveis, mas têm um custo para as pequenas empresas.

¹³ Mudombi-Rusinamhodzi, G. & Rusinamhodzi, L. 2022. Soberania alimentar na África Subsaariana: Realidade, relevância e praticabilidade.

Apoiar as PME das Caraíbas na adoção de práticas agroecológicas requer uma combinação de facilitadores financeiros, de conhecimento, de mercado e políticos.

Acesso a financiamento adequado: Os instrumentos que apoiam os períodos de transição são importantes, nos casos em que os benefícios são graduais e os riscos financeiros são elevados. O financiamento misto, os fundos relacionados com o clima e o crédito agrícola adaptado podem ajudar as PME a investir em práticas agroecológicas, ao mesmo tempo que gerem os riscos a curto prazo¹⁴.

Reforço dos sistemas de conhecimento e aconselhamento: A aprendizagem entre pares, as escolas de campo para agricultores e os serviços de extensão adaptados são particularmente importantes para apoiar a adoção e adaptação práticas de práticas e tecnologias ao nível das explorações agrícolas. As ferramentas e plataformas digitais também podem complementar o apoio presencial, melhorando o acesso à orientação prática¹⁵.

Ação coletiva: As organizações de produtores e as cooperativas podem ajudar as PME a reduzir custos, melhorar o acesso aos mercados e reforçar a sua posição nas cadeias de valor, incluindo as ligadas ao turismo e aos compradores orientados para a sustentabilidade¹⁶.

Apoio político e institucional: Desempenham um papel facilitador, criando condições propícias à transição, incluindo incentivos a práticas agroecológicas, investimento em sistemas de monitorização do solo e apoio ao desenvolvimento de cadeias de valor inclusivas.

6. O caminho a seguir

A adoção de práticas agroecológicas localmente adequadas, combinada com a adoção de tecnologia, pode oferecer um caminho relevante para reduzir riscos e reforçar a resiliência, a produtividade e a sustentabilidade das PME agroalimentares das Caraíbas.

Através de sistemas agrícolas mais diversificados, funções ecológicas melhoradas e uma utilização mais eficiente dos recursos, pode apoiar uma produção mais estável e adaptável face à incerteza climática e de mercado.

A sua eficácia, no entanto, depende das condições locais e da capacidade das PME para adaptarem progressivamente as práticas ao longo do tempo. Concretizar o seu potencial exigirá um apoio sustentado em termos de conhecimento, financiamento e desenvolvimento de mercados, adaptado às realidades agroecológicas e socioeconómicas específicas das PME em particular.

Com o ambiente propício adequado, o avanço das práticas agroecológicas pode contribuir para sistemas agroalimentares mais resilientes, viáveis e liderados pelas PME nas Caraíbas.

¹⁴ FMI. 2021. [Fintech e inclusão financeira na América Latina e nas Caraíbas](#).

¹⁵ FAO. 2020. [Apoio à adaptação climática na agricultura de pequena escala](#).

¹⁶ FAO. 2013. [Integração dos pequenos agricultores nos mercados alimentares em mudança](#)

IICA-COLEAD

Série de Negócios Agroalimentares do Caribe

Sessão 21:
A agroecologia para PMEs das Caraíbas
Terça-feira 16 de junho de 2026 – 14h00-16h00 UTC / 10h00-12h00 AST

[Online \(Zoom\)](#)

Interpretação ao vivo em inglês, francês, espanhol e português

Moderação: *Allister Reynold Glean, Representante do IICA em Barbados*

14h05-14h10 Introdução

- *Ines Bastos, Responsável Redes e Alianças, COLEAD*

14h10-14h50 Painel 1: **Experiências de PME caribenhas em práticas agroecológicas**

- *Anja Fernand, Fundadora e Diretora, Food Harmony Incorporated, Santa Lúcia*
- *Rashonda Stuart, Guia Turística, Coco Hill Forest, Barbados*
- *Damian Adjodha, Fundador e Diretor, New Flower Regenerative Garden, Santa Lúcia*

Moderação: *Nina Desanlis-Perrin, Gestora de Projetos, COLEAD*

14h50-15h30 Painel 2: **Perspetivas de especialistas em agroecologia**

- *Margarita Fernandez, Diretora Executiva, Caribbean Agroecology Institute*
- *Erle Rahaman-Noronha, Diretor, Caribbean Permaculture Research Institute & Wa Samaki Ecosystems*
- *Pieterjan De Bauw, Gestor de Projetos Sênior, COLEAD*

15h30-15h50 Sessão de perguntas e respostas

15h50-16h00 Conclusão e caminho a seguir



Este evento foi organizado no âmbito do programa Fit For Market+ implementado pelo COLEAD no quadro da cooperação para o desenvolvimento entre a Organização dos Estados de África, das Caraíbas e do Pacífico (OEACP) e a União Europeia (UE).

Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da UE e do OEACP. O conteúdo é da exclusiva responsabilidade do COLEAD e não pode, de forma alguma, ser considerado como refletindo as opiniões da UE ou do OEACP.